

Índice Firjan Gestão Fiscal - Edição 2019

Panorama dos municípios de Minas Gerais e principais desafios

ANÁLISE ESPECIAL | IFGF

www.firjan.com.br/ifgf

O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) apresenta uma radiografia completa da situação das contas públicas municipais. O índice é inteiramente construído com base em resultados fiscais oficiais, declarados pelas próprias prefeituras à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), e é composto por quatro indicadores¹: **Autonomia**, **Gastos com Pessoal**, **Investimentos** e **Liquidez**. A leitura dos resultados é bastante simples: a pontuação varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próxima de 1 melhor a gestão fiscal do município. Com o objetivo de estabelecer valores de referência que facilitem a análise, foram convencionados quatro conceitos para o IFGF:

Gestão de Excelência: resultados superiores a 0,8 ponto.

Boa Gestão: resultados entre 0,6 e 0,8 ponto.

Gestão em Dificuldade: resultados entre 0,4 e 0,6 ponto.

Gestão Crítica: resultados inferiores a 0,4 ponto.

Nesta edição, o índice faz referência ao ano 2018 e avalia as contas de 5.337 municípios. Esta análise aborda os principais desafios para a gestão fiscal nos municípios do estado de Minas Gerais². Foram analisadas as contas de 833 dos 853 municípios mineiros, onde vivem 20,8 milhões de pessoas - 99,1% da população estadual.

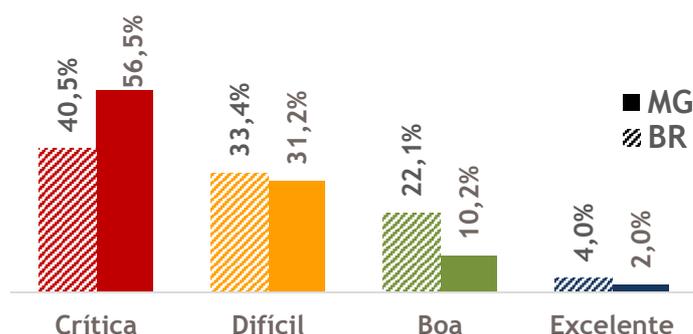
¹ Para mais detalhes, consulte o anexo metodológico: <https://www.firjan.com.br/ifgf/>

² O IFGF, com dados específicos de cada município analisado no Brasil, análises e propostas, pode ser consultado através deste link: www.firjan.com.br/ifgf

O quadro fiscal é crítico para a maioria dos municípios mineiros e ainda mais preocupante que no restante do país

O IFGF apresenta um cenário preocupante para as cidades mineiras em 2018: 56,5% dos municípios avaliados apresentaram um quadro fiscal crítico. Corrobora com esse resultado o baixo percentual de prefeituras que administraram seus recursos com eficiência - apenas 12% apresentou gestão fiscal boa ou excelente. No geral, a comparação com os demais municípios do Brasil revela um quadro mais crítico no estado de Minas Gerais. Isso é evidenciado pela maior proporção de cidades com gestão crítica e pela menor parcela de cidades com eficiência na administração de recursos. O gráfico de distribuição a seguir ilustra esses resultados.

Distribuição da gestão fiscal dos municípios mineiros em 2018



Em 2018, o IFGF médio das prefeituras mineiras foi de 0,3786 ponto, o que revela um quadro ainda pior do que o registrado pela média dos municípios brasileiros (0,4555 ponto). Entre os quatro indicadores avaliados no IFGF, as cidades do estado de Minas Gerais apresentaram desempenho inferior ao nacional em todos.

Na média, o **IFGF Autonomia** dos municípios de Minas Gerais foi de 0,3327 ponto, enquanto a média nacional neste indicador foi de 0,3855. Assim como na maioria dos municípios brasileiros, as prefeituras mineiras apresentaram grande dificuldade em gerar receita local³ para arcar com seus custos de existência, o que inclui os gastos da Câmara Municipal e a estrutura administrativa da Prefeitura. Para se ter uma ideia, em Minas, 271 cidades tiraram nota zero no indicador de autonomia, pois sua receita local não foi suficiente para cobrir as despesas da estrutura administrativa.

Acrescentou-se a este cenário, a alta rigidez orçamentária. A média do IFGF Gastos com Pessoal foi de 0,3539 ponto no estado, valor inferior ao nacional 0,4305. Do total de municípios analisados, 518 cidades mineiras gastaram mais de 54% da Receita Corrente Líquida (RCL) com a folha de salário do funcionalismo público. Ou

³ Esse conceito faz referência às receitas que estão ligadas à atividade econômica do município. Além das receitas de arrecadação própria (tributárias, patrimoniais, serviços, industriais e agropecuárias), também são contabilizadas as transferências devolutivas de ICMS, IPVA, ITR e IPI-Exportação, que estão diretamente ligadas à economia local.

seja, ultrapassaram, no mínimo, o limite de alerta definido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Entre essas cidades, 68 estão fora da lei por comprometer mais de 60% da receita com esse tipo de despesa.

Com baixa autonomia de receita e alta rigidez, o planejamento financeiro dos municípios mineiros ficou comprometido em 2018. Na prática isso se traduziu no IFGF Liquidez de 0,4175 ponto, frente a 0,5314 do agregado nacional. Para ter uma ideia, 299 prefeituras terminaram o ano sem recursos em caixa para cobrir as obrigações financeiras e por isso tiraram nota zero no indicador.

Nesse cenário, os investimentos foram penalizados. Com isso, as cidades mineiras também apresentaram IFGF Investimentos médio (0,4103) inferior ao brasileiro (0,4747). Dos municípios mineiros avaliados, 59,3% apresentou nível crítico de investimentos e apenas 4,1% recebeu nota máxima no indicador⁴.

Destaques Municipais

Ranking estadual

Tabela 1: Cinco Maiores Resultados do IFGF de Minas Gerais em 2018

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Extrema	35.474	0,9631	1,0000	0,8524	1,0000	1,0000
Belo Vale	7.710	0,9327	0,9870	1,0000	0,7436	1,0000
Araxá	105.083	0,8703	1,0000	0,7377	0,9333	0,8103
Conceição do Mato Dentro	17.641	0,8605	1,0000	1,0000	0,4420	1,0000
Santa Juliana	13.743	0,8605	1,0000	0,7256	0,8314	0,8849

A Tabela 1 elenca os cinco municípios mais bem avaliados em termos de gestão fiscal no estado de Minas Gerais em 2018. Na primeira e quarta posição, **Extrema** e **Conceição do Mato Dentro** apresentaram nota máxima em três dos quatro indicadores avaliados. Cabe destacar que a quarta colocada foi a única do Top 5 do estado que terminou o ano com baixa liquidez para cumprir com suas obrigações financeiras.

Belo Vale assumiu a segunda colocação do ranking pela baixa rigidez do orçamento e ter destinado mais de 12% da receita para investimentos. Por isso, o município recebeu nota máxima no IFGF Gastos com Pessoal e no IFGF Investimentos. Completam o ranking do estado as prefeituras de **Araxá**, a única com mais de 50 mil habitantes, e **Santa Juliana**.

⁴ Receberam nota máxima os municípios que investiram mais de 12% da receita

Tabela 2: Cinco Menores Resultados do IFGF de Minas Gerais em 2018

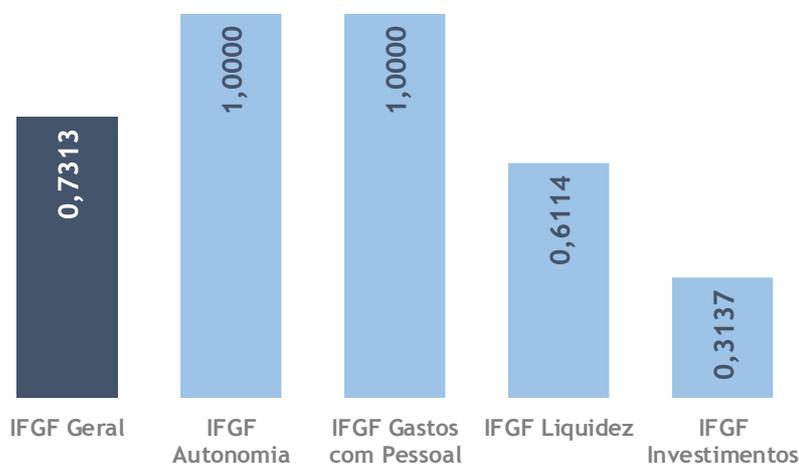
Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Morada Nova de Minas	8.815	0,0321	0,0170	0,0000	0,0000	0,1115
Augusto de Lima	4.888	0,0266	0,0000	0,0000	0,0000	0,1064
Nanuque	40.839	0,0260	0,0000	0,0000	0,0000	0,1040
Ibiracatu	5.975	0,0184	0,0000	0,0000	0,0000	0,0738
Umburatiba	2.626	0,0178	0,0000	0,0000	0,0000	0,0711

No lado oposto do ranking mineiro todas as cidades encerraram 2018 com nível crítico no IFGF Autonomia, quatro das cinco prefeituras tiraram nota zero no indicador. Além disso, todas acumularam nota zero no IFGF Gastos com Pessoal e no IFGF Liquidez. Essas prefeituras descumprem o limite de 60% da RCL para gastos com pessoal e terminaram o ano com mais restos a pagar do que recursos em caixa. A combinação destes fatores, resultou na penalização de investimentos, que em todos os municípios do ranking estão em nível crítico.

Capital

Penalização de investimentos distancia capital Belo Horizonte do Top 5 do estado

Tabela 3: Gestão Fiscal no Município de Belo Horizonte



Em 2018, Belo Horizonte apresentou IFGF de 0,7313, o que representa uma boa gestão dos recursos públicos. Este resultado é consideravelmente superior ao registrado pela média dos municípios mineiros, contudo não foi suficiente para colocar a capital na lista das cinco melhores prefeituras do estado: BH ficou na 36ª posição do ranking. A principal contribuição para este resultado está no nível crítico do IFGF Investimentos (0,3137),

que foi ainda menor do que o registrado pela maioria das prefeituras mineiras. Ainda cabe destacar que a capital combinou elevada capacidade de geração de receitas para fazer frente a sua estrutura administrativa, baixa rigidez orçamentária e bom planejamento financeiro.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor Firjan IEL:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart.

Equipe Técnica: Nayara Freire, Marcio Felipe Afonso, Glenda Neves, Anna Carolina Gaspar, Carolina Neder, Julia Rangel e Tomaz Leal.

Estagiários: Camila Rocha e Allan Oliveira.

Informações: economia@firjan.com.br